

# 3 Maciel quer democracia sem dívida social

Nas horas que antecederam sua posse na Vice-presidência da República, Marco Maciel tentou manter uma rotina normal. Acordou às 7h00, leu trechos da Bíblia e reuniu alguns amigos, antes de almoçar com a família. Sempre tentando transparecer tranquilidade, Maciel aproveitou a manhã para fazer uma retrospectiva de sua trajetória política e concluiu: "A democracia no Brasil, agora, é estável. Só não vivemos em uma democracia plena por causa da dívida social. Teremos concluído a transição quando corrigirmos as injustiças sociais".

Maciel, que foi um dos articuladores da Aliança Democrática e da candidatura de Tancredo Neves à Presidência da República, acha que o governo de Fernando Henrique Cardoso dará continuidade aos projetos que haviam sido idealizados em 1984. "É a continuidade da saga da Nova República, mas sem continuísmo". Para ele, o fato de a candidatura Fernando Henrique ter "consolidado" os apoios em um programa de governo evitará o ressurgimento dos problemas de composição política e divisão de poder vividos na Nova República. "Tancredo passou por uma eleição indireta, que exigiu muitas hipotecas. Fernando Henrique não tem hipotecas, porque o seu programa de governo foi chancelado pelas urnas".

**Reveillon** — O reveillon do vice foi tranqüilo. Ele reuniu a família e um pequeno grupo de amigos no apartamento do Senado, na Superquadra Sul 309. No início da noite, Maciel telefonou para o presidente eleito Fernando Henrique Cardoso para desejar um feliz 1995. No brinde de Ano-novo, os filhos e irmãos desejaram "sucesso" ao futuro vice. Maciel fez um brinde especial e desejou "felicidade ao País". Na mesa, peru recheado e camarão ao creme. As comemorações acabaram por volta das 2h00 da manhã.

Maciel passou todo o dia de ontem em casa. Saiu pela primeira vez pouco antes das 16h00 para encontrar Fernando Henrique em frente à Catedral de Brasília e desfilarem em carro aberto até o Congresso, onde assinou o livro de posse. Ao contrário do Presidente, Maciel encomendou um terno novo com o alfaiate Bruno Perreli, de Pernambuco.

**Auxiliares** — Marco Maciel já definiu os nomes de seus auxiliares mais próximos na Vice-presidência e se reuniu, em casa, com o futuro assessor especial da Vice-presidência, advogado Cláudio Lembo. A chefia de gabinete ficará com o advogado Roberto Parreira, que foi o coordenador da campanha eleitoral do vice. O ministro de segunda classe do Itamaraty Roberto Soares de Oliveira será o chefe da Assessoria Diplomática da Vice-presidência. O economista e ex-secretário de Planejamento de Pernambuco Jorge Cavalcante foi convidado para assumir a Assessoria Técnica, mas ainda não respondeu se aceita ou não o convite.

## FRASES DE MACIEL

"O otimismo não é exagerado, não é panglossiano nem eufórico. É conseqüente e realista. O otimismo é fundamental porque não se constrói nada com pessimismo".

"Temos uma base de apoio consistente. Essa maioria não é tão numerosa quanto a da Aliança Democrática, mas é mais sólida. Fernando Henrique sai sem nenhum compromisso a não ser com o programa de governo".

"Minha mãe está na maior vibração. Toda mãe é coruja".

"As reformas não serão casuísticas nem limitadas ao período de governo".

"A democracia no Brasil não é mais uma planta terra. É uma árvore que cresceu e começa a oferecer frutos. Mas ainda não fizemos as reformas políticas, que são fundamentais para a consolidação democrática".